

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.071

Sexta feira, 19 de Maio de 1922

PREÇO 50 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefones 5339-9  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

## A DECOMPOSIÇÃO DO ESTADO

A comédia das sindicâncias, o «film» dos partidos políticos e a balbúrdia moral das revoluções

O Estado entrou em franca decomposição. Os aventureiros, os arruaceiros, os fazedores de esquemas vivem dentro dele como em terreno conquistado. A desmantelada nação do Estado toma-se hoje de assalto com relativa facilidade. Basta a explosão de meia dúzia de bombas, meia hora de inofensiva fusilaria... e nada mais.

A política portuguesa, hoje, não passa duma prestidigitação vergonhosa e etreveida, que consiste na fabricação de estadistas e legisladores, com burros e aventureiros.

Em Portugal não há república nem existe monarquia. Isso foi no tempo do romantismo político.

Talvez nessa remota época se ligasse importância às ideias, a políticas, a regimes. Hoje, não.

Moderadamente vive-se de expedientes e não de ideias. Entre o que findou em de Outubro de 1910 e o que começou em 5 do mesmo ano apenas existe uma diferença:

Em vez de azul e branco, os aventureiros, para se governarem, enfeitam-se com cores verde e vermelha. E se republicano apenas por ser, politicamente, uma opinião lucrativa.

Ideias? Não. Negócios, apenas negócios. Um político foi conselheiro ontem, é radical hoje, volta amanhã a ser conservador e depois num reviramento subite de opinião regressa ao radicalismo.

E a sua política? Miscelânea.

Radical no sentido de se governar, conservador apenas para persistir governando-se.

A gamela é estreita, a mangueira é pequena, a mesa não tem talheres para todos e daí as revoluções «do tira-te de lá tu, para me pôr eu».

Em política cada político arma o seu ventre em programa. Funda-se um partido, não em volta dum ideal, mas em torno dum ambição. Esse partido, em via de regra, não tem partidários. Basta-lhe um estado maior turbulento, que desmoraliza as casernas, traga para a rua os soldados, e realize golpes de estado. Se o partido triunfa inventam-se emprégos, comissões de serviço, gratificações chorudas e o estado-maior engorda. Se a situação política cal, o estado-maior volta a conspirar, a tramar outra revolução, a fim de não emagrecer.

Nestes últimos anos sangrentos

é convulsão de república (?) tem-se criado partidos que se fazem e desfazem ao sopro forte das conveniências particulares, dos apetites vorazes dos que procuram na política uma situação privilegiada, que o trabalho útil e feudo não lhes pode dar.

«A república na província fez-se pelo telegrafo», disse o insuspeito João Chagas. Que esperar duma república, que telegrafiaficamente foi proclamada?

A república tem sido o regime das sindicâncias.

Sabe-se que o contrato dos cincuenta milhões de dollars foi um enorrimoso roubo, um espatossíssimo escândalo. O que aconteceu aos incriminados nessa burla fantástica? Continuam gozando a impunidade.

E a das subsistências? Impunidade.

E dos roubos na Alfândega? Impunidade.

Todos impunes, todos rindo-se cincicamente das condescendências da justiça burguesa que absolve os de cima e aferrolha nas cadeias os de baixo.

A república é o regime das sindicâncias e dos escândalos. As sindicâncias servem para deitar poeira nos olhos dos ingénios. As sindicâncias não passam dum escândalo sobre outro escândalo.

Os resultados são fáceis de investigar, são de simples previsão.

E a decomposição do Estado, com os sintomas inevitáveis da desmoralização, da ruína e da fraude. A velha máquina de roubar e tiranizar os homens está enferrujada, está a desconjuntar-se. Sobrava a sua decadência precipitante.

Amanhã réu de novo essa comissão, com todos os seus membros, pelas 21 horas, na sede da Seara Nova.

No dia 26 de outubro, serão postos os bilhetes à venda, nos seguintes locais: Seara Nova, R.

António M. Cardoso; Tabacaria, Conde, Avenida da Liberdade; Sindicato do Arsenal do Exército, Campo de Santa Clara; Sindicato do Arsenal da Marinha, Calçada da Graça; Chapelaria Social, R. Fernandes da Fonseca; Construção Civil, Calçada do Combro, 38;

Partido Comunista, R. do Arco do Marquês do Alegrete, 30, 2.º; Chapelaria Oliveira, R. Poiais de S. Bento; Chapelaria Ruas, R. da Mouraria; Associação de classe dos Correios e Telégrafos, R. da Madalena; Sindicato Único dos Metalúrgicos, R. da Esperança, 204.

A comissão pede a todos os seus membros que sem falta compareçam à reunião de hoje.

O Congresso é convocado ex-

## LUGUBRE ESTATÍSTICA

### Os crimes da burguesia

#### Perdas de homens, franceses, na grande guerra

Do começo da guerra à batalha do Marne, 6-13 de Setembro de 1914.....	329.000
A corrida para o mar, primeira batalha do Yser, Outubro e Novembro de 1914.....	125.000
A guerra das trincheiras, Dezembro de 1914 a Janeiro de 1915.....	74.000
Otensiva de 1915 e batalhas da Champagne, Fevereiro Março de 1915.....	69.000
Segunda batalha de Artois, Abril a Junho de 1915.....	143.000
Segunda guerra de trincheiras, Julho e Agosto de 1915.....	48.000
Segunda ofensiva de Setembro e Novembro de 1915, batalhas de Champagne e de Artois.....	131.000
Terceira guerra de trincheiras, Dezembro de 1915 e Janeiro de 1916.....	22.000
Grande batalha de Verdun, seis meses até Junho de 1916.....	173.000
Batalha de Soissons, de Junho a Outubro de 1916.....	136.000
Ofensiva de Verdun, final de 1916.....	38.000
Janeiro a Março de 1917.....	23.000
Ofensiva do Aisne, Chemin des Dames, Abril a Julho de 1917.....	105.000
Operações na Flandres e na Mense, fins de 1917.....	54.000
Nova guerra de estabilização, princípios de 1918.....	10.000
Grandes batalhas defensivas de Março a Junho de 1918.....	167.000
Campanha final de ofensiva, Julho a Novembro de 1918.....	163.000
Mortos na França, franceses.....	1.815.000

Resta saber se esta estatística se contam os naturais das colônias francesas, que no grande crime perceram em holocausto às ambições capitalistas.

Impunidade.

E das subsistências? Impunidade.

E dos roubos na Alfândega? Impunidade.

Todos impunes, todos rindo-se cincicamente das condescendências da justiça burguesa que absolve os de cima e aferrolha nas cadeias os de baixo.

A república é o regime das sindicâncias e dos escândalos. As sindicâncias servem para deitar poeira nos olhos dos ingénios.

As sindicâncias não passam dum escândalo sobre outro escândalo.

Amanhã réu de novo essa comissão, com todos os seus membros, pelas 21 horas, na sede da Seara Nova.

No dia 26 de outubro, serão postos os bilhetes à venda, nos seguintes locais: Seara Nova, R.

António M. Cardoso; Tabacaria, Conde, Avenida da Liberdade; Sindicato do Arsenal do Exército, Campo de Santa Clara; Sindicato do Arsenal da Marinha, Calçada da Graça; Chapelaria Social, R. Fernandes da Fonseca; Construção Civil, Calçada do Combro, 38;

Partido Comunista, R. do Arco do Marquês do Alegrete, 30, 2.º; Chapelaria Oliveira, R. Poiais de S. Bento; Chapelaria Ruas, R. da Mouraria; Associação de classe dos Correios e Telégrafos, R. da Madalena; Sindicato Único dos Metalúrgicos, R. da Esperança, 204.

A comissão pede a todos os seus membros que sem falta compareçam à reunião de hoje.

O Congresso é convocado ex-

## O Sarau a favor dos famintos caboverdeanos e russos

### Um congresso sindicalista

#### Um congresso sindicalista

## &lt;h

## LUIZA CAPETILLO

Uma chamada telefónica de grande distância — do Rio Piedras — às 12 horas de 10 de corrente, anunciou aos escritórios centrais da Federação Livre dos Trabalhadores de Pórtico Rico que Luisa Capetillo acabava de falecer.

Conheceram-la em 1905, na vila do Capitão Correa, Arecibo. Começava a espalhar-se a ideia da libertação do camponês, e a luta do trabalho agitava todo o Pórtico Rico. Luisa, sentindo no coração os alentos dessa luta, ensaiava os primeiros gestos e lançava a semente do risco a favor da mulher, congratulando-se com os impulsos para fazer deste mundo um lar feliz para toda a família humana.

Não era uma militante no sentido vulgar do termo. O seu temperamento, rebelde a toda a disciplina, conduziu-a a certa ideologia, que lhe formou o carácter, fazendo destacar a sua personalidade meio errante pelo campo das ideias transformadoras tendentes à liberdade absoluta dos povos e que se afastam dos fundamentos expressos por Karl Marx ou Miguel Bakounine: era simplesmente uma combatente pela felicidade humana, livre de entraves ou preconceitos.

Era adepta do sistema vegetariano, praticando-o onde quer que fosse. Manteve em Nova York uma casa de pasto desse género. E comprazia-se em afirmar, quando se engolava na bondade desse método de vida, que a humanidade já não poderia progredir enquanto se alimentasse de cadáveres, porque assim não havia diferença entre o canibal das selvas e o civilizado das cidades.

Foi na ideia e na ação uma fervente partidária da liberdade do amor. Olhava a vida como uma criança. Sonhava um estado social em que só o amor uniria para sempre os seres, destruindo tudo que fosse vaidade, riqueza, proconcelho. E esta ideia era-lhe tão querida, que recalhava quando a contradiziam, lançando-se com maior impetuosidade ao combate, sustentando que era a mulher que devia impor a teoria, o verdadeiro conceito amoroso entre os dois sexos.

Tomou parte em muitos congressos operários, expondo e defendendo sempre as suas ideias de libertação feminina.

Comissões de San Juan, Puerto de Tierra, Santurce e Rio Piedras, assim que souberam da sua morte, compareceram em sua casa e acompanharam-na à última morada.

Desapareceram os combatentes, mas as ideias ficam e vibram no espaço. A Natureza tem as suas leis imutáveis, que transformam e multiplicam as espécies viventes, e continua a sua marcha progressiva, para um estado mais perfeito e em harmonia com as aspirações humanas. Outras continuariam a obra de Luisa Capetillo.

(De Justiça, S. João do Pórtico.)

## De Lisboa ao Rio em hidro-avião

Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

Segue amanhã para Fernando de Noronha o cruzador «Carvalho Araújo» com o Fairey 17

A bordo do cruzador Carvalho Araújo devem estar prontos todos os trabalhos para a recepção do Fairey 17.

O hidro-avião foram adoptados duas bombas para exgotamento dos flutuadores, em caso de avaria.

A bordo do Carvalho Araújo ficou ontem instalado um posto de telegrafia sem fios, M. R. coni, do último modelo e com todos os aperfeiçoamentos modernos, incluindo a telefonia sem fios.

E' de onda contínua e de 112 quilowatt, permitindo que o cruzador possa comunicar com os postos continentais de telegrafia sem fios, quais à Fernandina Noronha e dali por diante, por intermédio da telefonia sem fios.

Este posto foi adquirido pelo ministério da marinha, para substituir o do Carvalho Araújo, que era antiquado e de pequena potência.

O Carvalho Araújo deve partir amanhã, calculando o seu comandante que a viagem dure 8 dias e meio, o mais tardar nove, a uma média de 14 milhas por hora. O navio fará escala únicamente por S. Vicente de Cabo Verde, a fim de meter carvão. Para que essa demora seja a mais pequena possível, o comandante sr. Cisneiros de Faria telegrafou para Cabo Verde, fazendo a requisição do carvão necessário, o que confirmará, depois, pela telegrafia sem fios, indicando a hora provável da sua chegada, de forma que o carvão pedido esteja já nas barcaças com os carregadores respectivos, aguardando-o.

## Quadros de honra

Foram editados uns quadros de honra com os retratos dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, sendo o produto da sua venda para a grande subscrição nacional. A edição é dos fotógrafos José Silvestre Portela e Armando G. Almeida, da papeleria e tipografia Machado Banet & Higino Moreira, da rua da Palma, 134 a 138.

## Caminhos de Ferro do Estado

Os srs. Rosa Mateus, Artur Mendes e Rodrigues Monteiro, engenheiros e vogaos da comissão administrativa dos caminhos de ferro do estado, partem hoje para o Alentejo a fim de verificar qual o traçado da nova linha férrea que mais convém levar à prática, atendendo assim os interesses regionais, se deve partir de Viana do Alentejo-Portel, se por V. Figueira-Portel, conforme foi solicitado pelos respectivos sindicatos agrícolas.

— Já foram assinados e enviados para o Diário do Governo os decretos readmitindo todos os empregados dos caminhos de ferro do estado que tinham sido demitidos por motivo da greve ferroviária de Setembro de 1920.

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Refinou este Conselho com a presença de todos os Sindicatos exceptuando os de Lisboa e Aljustrel. Foi lido o expediente que consta de ofícios de Peniche, Portimão e Lagos, em que tratavam de diversos assuntos referentes à Federação assim como uma satisfação do Centro Operário de La Habana recebendo também um programa da ordem dos trabalhos do congresso da Federação Operária de La Habana ao qual foi resolvido oficialmente agradecendo-se. Foi resolvido nomear-se uma comissão para a elaboração duma tese sobre organização a apresentar ao Congresso Nacional. Foi também apresentado o relatório dos delegados que foram em propaganda ao Sul do País. Pelo camarada Cardoso foi apresentada uma moção para que a Federação iniciasse um movimento contra a especulação dos senhores e sub-locatários assim como fazer a máxima propaganda de proteção aos aprendizes fazendo-se nesse sentido um placard e manifestos. Foi deliberado pelo Conselho que os delegados à U. S. O. levantem a questão do inquilinato e na impossibilidade de o ser seja levada à prática a doutrina da moção. Resolvem a nomeação duma comissão para a elaboração duma estatística no sentido de fornecer elementos à C. G. T. sobre a Indústria Metalúrgica para a elaboração do manifesto em resposta ao da Patronal.

## CONVOCACÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Conselho Federal. — Segundo resoluções tomadas em reunião da Comissão Administrativa, reúne hoje este Conselho, às 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil. — 1.ª Secção da Bólsa de Trabalho. — Convidam-se os camaradas predeiros e serventes sem trabalhos inscritos nesta bólsa, a comparecerem hoje, das 14 às 15 horas, para efeito de colocação.

Todos os camaradas que não comparecem são considerados com trabalho.

União Têxtil. — Reúne hoje às 18 horas em assembleia geral para tratar de assuntos de grande importância.

## SINDICATOS

## DA PROVÍNCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais — Comissão Administrativa.

— Reúne esta comissão a fim de apreciar vários trabalhos, que dizem respeito à classe.

Entre outros assuntos, resolveu que os extratos das suas sessões fossem enviados à Batalha para a classe ter conhecimento do que a mesma resolve.

Resolvem também indigitar delegados para representarem a Associação de Trabalhadores Rurais de Talayte e V. Nova de Barónia.

Foi resolvido enviar também algumas listas para angariar donativos por diversos sindicatos, que estão em nosso poder, para auxílio dos camaradas Luís Al. de Carvalho e Francisco B. da Cruz, P. P. e F. M. de Mendonça.

Pensa-se também em incluir um número de novidade e alto interesse: salto de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de grande altura para uma pequena piscina de água, pelo exímio nadador francês Mr. Emile Renou.

— Reúne a comissão a fim de tratar de assuntos de

## A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

A manifestação a Gago Coutinho e Sacadura Cabral e a União dos Sindicatos Operários

Nesta cidade constitui-se uma numerosa comissão com o fim de lhe trá-la à prática uma subscrição portuense, destinada à compra de um aparelho aéreo que o Porto ofertaria a Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Nessa comissão estão representados núcleos políticos, centros comerciais e industriais, autoridades militares e administrativas, filantropistas e clero.

Trata-se, como se vê, a par da homenagem aos dois intemperados aviadores, uma manifestação patriótica, à qual se pensa agregar o operariado organizado. Para colarorar neste movimento patriótico do Porto, foram convidados os presidentes da União dos Sindicatos Operários e das associações profissionais aderentes; para a subscrição ser mais volumosa ficou reoslvidado, na primeira reunião da comissão iniciadora, que todos os operários e funcionários públicos concorram com meio dia de trabalho.

Não sabemos ainda se isto será feito debaixo da exponencialidade de cada um, sob pressão dos patrões, dos encarregados, dos chefeis, etc.

É caso que depois se verá.

O operariado e a organização sindicalista não lhes são indiferentes os progressos científicos, desde que eles não sejam exclusivos dum casta preponderante, como actualmente sucede com a maquinaria que, em vez de o beneficiar, ainda mais tem contribuído para a intensificação da exploração de que tem sido vítima. A prova de que o operariado e a sua organização sindical amam a ciência é que querem que essa ciência, em todas as suas variadas manifestações de utilidade, seja colocada ao serviço da humanidade inteira sem exceção, de forma que lhe traga vantagens que lhe permita dispensar menos esforço e a disfrutar maior abundância do que actualmente usufrui.

Os trabalhadores portuenses e, portanto, os seus sindicatos não duvidam das boas intenções de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, bem como do seu reconhecido valor e audácia. Outra tanto porém, já não dizem muito das criaturas que, à sombra daqueles dois intemperados aviadores, pretendem fazer a mais remota especulação patriótica.

É natural que, sendo a União dos Sindicatos Operários a-política, a-religiosa, a-patriótica, não pode oficialmente fazer-se representar numa comissão onde estão representadas classes que tem causado a ruína dos trabalhadores que não desistiram um só momento de explorarem ignorabilmente.

Isto não é menosprezo para com os cientistas, mas sim uma cautela para com os solícitos e um respeito para com os princípios pre-estabelecidos.

E' de estranhar que só as classes preponderantes se lembrem das classes esgravadas para estas manifestações de patriotismo, embora rotuladas deuas d'água. Para assuntos de felicidade humana, para questões da minoração da miséria pública, sempre crescente, ninguém se lembra. Então o operariado é organizado nas suas aspirações, ento, não é encerrada, é, pelo menos, confrariada nas suas reivindicações, embora simplesmente de carácter económico.

Logo, a União dos Sindicatos Operários — crêmo-lo bem — não irá sentar-se a lado do bispo, do general, dos representantes da patronal, da Câmara, da polícia, dos políticos, etc. E procederá assim por uma questão de moralidade e de coerência, conquanto também não contrarie a homenagem que se possa prestar aos dois intemperados aviadores que, infelizmente, estão servindo de capa às turbulências patrióticas. Que para o produtor consciente emanada a humanidade e o progresso, a melhor glória que os dois aviadores poderiam ter, e a mais grandiosa homenagem que poderiam receber, era — vê lá — alem do hidro-avião que lhes pudessem dar os arqui-milionários que temem impôr a custa da anormalidade corrente, todos morigerados, entrando a caminho de reconciliação social, mas duma reconciliação efectiva, prática, concreta, pela qual a solidariedade dos indivíduos fosse um facto que nos trouxesse no campo das realidades a eliminação dos privilégios e das castas predominantes: — trabalho útil obrigatório para todos e facilidade de viver igualmente para todos. Então os dois gloriosos aviadores trabalhariam mais à vontade para a sciença e não seriam precisas subscrições para as quais se resolvesse que os operários e o funcionalismo contribuissem com o salário de meio dia e um dia de trabalho. E' que então, numa sociedade livre e amparada, nada faltaria: nem os aparelhos científicos, nem o pão para boca...

Instituto Branco Rodrigues

Récita-concerto no Teatro S. Luís

No dia 10 do próximo mês de Junho, dia de feriado nacional, realiza-se no teatro de S. Luís, generosamente cedido pela empresa, a festa artística do Instituto Branco Rodrigues, do Estoril, para apresentação dos alunos cegos, diplomados com os cursos do Conservatório e dedicada aos protectores da instituição.

A orquestra dos alunos cegos, que estão matriculados no Conservatório, é dirigida por Joaquim Nunes Pinto, o primeiro e único cego que, em Portugal, completou o curso superior de piano, naquele estabelecimento do Estoril, assim como o orfeão que lhe organizou.

O espetáculo é abrillantado por eminentes artistas, convidados por Luis Cardoso, benemérito protector do Instituto, que gentilmente se encarregou de organizar a matinée, cujo produto reverte, na totalidade, a favor desta escola educativa de crianças cegas.

ABASTECIMENTOS

Uma façanha orientada pela patronal — A imparcialidade da polícia

Enquanto as forças preponderantes do burgo trabalham, por um lado, para a aquisição de um hidro-avião para os dois arrojados aeronautas em referência, pelo outro, os senhores da patronal vão concebendo planos de ataques a conhecidos militantes operários. E' o que se acabou de passar foi assim um lance à barcelonez, conquanto as consequências, por um acaso, não resultaram de maior.

Um grupo de indivíduos, orientados por um industrial, dirigiu-se a casa do nosso camarada Saul de Sousa, armados de revólveres, pistolas e facas. Como os indivíduos preguntaram por ele, mandou-os entrar; recusaram-se, porém, porque os traígores o que queriam era sová-lo fóra da sala, nas escadas.

Não sabendo do que se tratava aquele camarada veio ter com os maldos, principiando logo a cena do ataque, o qual foi energeticamente repelido pelo atacado, acção, aliás, que surpreendeu sobremodo os militantes. Como com eles ia um polícia de reserva, o n.º 85, este apareceu e prendeu Saul de Sousa,

## ABATALHA na província e arredores

Santarém

17 DE MAIO

A polícia interveiu na reunião dos manufactores de calçado

preparando-se o guarda para deixar em liberdade os provocadores, não o fazendo devido à atitude do nosso amigo. Quem eram os assaltantes? Uns amarelos da classe de Saul de Sousa, que dirigiu a cíclada, o próprio pai de um deles, que arremessou uma enorme pedra para dentro de casa de Saul de Sousa, quando este correu a buscar um martelo para se defender, e o polícia. O mais engraçado é que o queixoso é que foi tratado como criminoso. Os desordens, a quem lhes foi encontrado armamento, entre elas uma pistola de guerra fornecida pelo industrial, segundo a informação, e um cavalo marinho, também proibido — os desordens, os criminosos, os assaltantes, foram postos em liberdade de primeiro que a vítima. Esta só saiu depois de pagar um termo. Ora só está como o serviço é feito na polícia, que está de casa e pucarinho com os da patronal. Que tem lá os indivíduos em questão? Fossem, armados, a classe em organização e poderiam reunir que ele já não os incomodava.

Não seria denúncia de mal intencionados ou sofisnada, que levaria o administrador a fazer o descoberto cerca dos operários pela polícia? (sic). Mas seguimos: desfetos os equivocos, o administrador declarou-se satisfeito por ver a classe em organização e poderiam reunir que ele já não os incomodava.

Os camaradas regressaram ao local da reunião, Recompastos os trabalhos, o camarada secretário da assembleia geral abriu a sessão, convidando a assembleia a nomear o presidente da mesa. Esta nomeação recaiu em Augusto Duarte Ferreira, que fazendo afirmações de ordem sindical, declarou-se satisfeito por ocupar o lugar em que foi investido.

O camarada secretário procede à chamada dos sindicados, notando-se a presença da classe local, quasi na totalidade. Em seguida lê-se a acta da sessão anterior, que é a da reunião da fundação, e que foi aprovada por unanimidade. Após a aprovação da acta e a convite do presidente, tomou posse a comissão administrativa.

Para conhecimento geral da classe, os operários de ourivesaria de prata realizaram, ontem, segunda-feira, um passeio para um dos pontos pitorescos do concelho vizinho de Vila Nova de Gaia, onde houve uma espécie de pic-nic. A festa decorreu bastante animada, demonstrando todos o seu espírito de resistência de que estão animados para prosseguirem na luta praguamente de salário durante outras tantas semanas, se for preciso.

Os confraternizados, que levavam alguns instrumentos, passaram junto de algumas oficinas, cujos industriais avé-los passar se admirava da sua jovialidade e despreocupação, apesar da prolongação da greve.

Animaram estes exemplos, que desejamos se repetam pelos grevistas de outras classes.

17 de Maio.

C. V. S.

Núcleo da Juventude Sindicalista. — Semana das Juventudes Sindicalistas

Reuniu a comissão incumbida de levar a prática no Porto a Semana das Juventudes Sindicalistas, constando o grande entusiasmo que exerce na mocidade sindicalista desta cidade, para a semana das juventudes resulte o mais brilhante possível e que nela se faça o máximo de propaganda pela emancipação integral da Humanidade. Espera esta comissão realizar, na semana que decorre de 4 a 11 de Junho, veladas sociais das Juventudes Sindicalistas.

Esta comissão espera que os jovens sindicalistas (sexo feminino) que concorram para estas festas para que elas resultem o mais brilhantes possíveis.

Secção Mobilidade. — São convidados todos os componentes da comissão executiva desta secção, bem como todos os delegados às comissões do Núcleo Central, a reunião hoje, sexta-feira, pelas 21 horas, na sede desta secção, à rua da Boavista, 327, 2.º, para tratar de assuntos importantes.

Instituto Branco Rodrigues

Récita-concerto no Teatro S. Luís

No dia 10 do próximo mês de Junho, dia de feriado nacional, realiza-se no teatro de S. Luís, generosamente cedido pela empresa, a festa artística do Instituto Branco Rodrigues, do Estoril, para apresentação dos alunos cegos, diplomados com os cursos do Conservatório e dedicada aos protectores da instituição.

A orquestra dos alunos cegos, que estão matriculados no Conservatório, é dirigida por Joaquim Nunes Pinto, o primeiro e único cego que, em Portugal, completou o curso superior de piano, naquele estabelecimento do Estoril, assim como o orfeão que lhe organizou.

O espetáculo é abrillantado por eminentes artistas, convidados por Luis Cardoso, benemérito protector do Instituto, que gentilmente se encarregou de organizar a matinée, cujo produto reverte, na totalidade, a favor desta escola educativa de crianças cegas.

ABASTECIMENTOS

A venda do peixe

O público tem recebido o novo incremento da venda do peixe nos armazéns reguladores do comissariado dos abastecimentos, com bastante aplauso, pois neles se tem fornecido comodamente, muito mais barato. Em vista deste facto, o sr. Falcão Trigo, procurador estabeleceu mais postos de venda, o mais rapidamente possível, a fim de público em geral conhecer esse benefício. Assim hoje será inaugurado um novo posto no armazém regulador situado na rua Silva Carvalho, 118-120, que muito contribuirá para que o populoso bairro de Campo de Ourique também possa adquirir peixe mais barato.

Em breve serão inaugurados mais armazéns de venda.

Notícias

Publicaremos critica ou referência às obras de que nos enviarem dois volumes

## Teatros

Primeiras

S. LUÍS. — Companhia francesa — La femme masquée — por Ch. Méril.

Cora Laparcerie que, depois de Mon homme e La danseuse rouge nos deu a representação de La femme masquée teve ocasião ontem, de nos convencer de que a sua belíssima arte de comedianta se desobra em modalidades que provam bem que o estudo conscientíssimo que fez das personagens que incarna, vai além de determinadas expressões dramáticas, podendo prodigalizar aspectos do seu talento em que a variedade na interpretação se afeição a suas múltiplas qualidades.

Na peça de Méril La femme masquée Cora Laparcerie sentiu todo o seu palerme e contradiório, abrando com o prodigioso desempenho que lhe inicia, as incongruências inexplicáveis que o autor pôs nessa obra desigualmente, em que o primeiro acto, sendo modelo como técnico, contrasta com desagradávelmente com os restantes que desmentem absolutamente a mistria de Méril.

O fio dramático da peça perde mui- tissimo com essa disparidade falta de lógica que parece oferecer-nos somente, para proporcionar cenas de violência bem despavadas da extemporaneidade e até prejudiciais para a insistência com que surge para satisfazer a réverie de Schumann!

DEMÓCRITO

Festas artísticas

E' 2.ª feira, no Nacional, a festa dos distintos artistas Irene Gravé, que aparece, após a sua doença, e Jorge Gravé.

Consta o espetáculo da reprise, em despedida, da graciosa comédia Carta Anônima e da première da peça italiana Fidalguia Rústica, adaptação de Afonso Gaio da peça italiana Cavalaria Rustica, interpretando Irene Gravé a parte de protagonista.

Um dos actores mais queridos das nossas plateias e dos que mais as tem feito, o impagável António Gomes, que se celebrou no antigo teatro da Trindade, realiza hoje, nas duas sessões do Foz, a sua festa artística.

Nada mais é preciso acrescentar para que, ao teatro, afus logo uma multidão enorme, desejosa de aplaudir-lhe na recente criação do compênde Pobre Diabo, da sua peça Piparote, e a testemunhar-lhe quanto o estimam e apreciam.

Notícias

Colin criou um tipo severo de médico seguro da sua profissão. A cena de auscultação de Sivas no primeiro acto foi tão perfeita nas suas minúcias, que bem parecia que o grande actor fora das suas lides teatrais exerce a profissão clínica. No desenlace, quando a morte prostrou o impetuoso enamorado,

## A BATALHA

## e arredores

17 DE MAIO

A polícia interveiu na reunião dos manufactores de calçado

Por falta de sede, reuniram-se, pelas 21 e 30 horas, na casa do camarada Manuel D. Conceição Silva, secretário administrativo, na Calçada de Alfândega, os manufactores de calçado. Quando a comissão administrativa se preparava para iniciar os trabalhos da reunião, compareceu ali o administrador do concelho com uma força de polícia que cercou a classe e prendeu todos os presentes.

Por falta de sede, reuniram-se, pelas 21 e 30 horas, na casa do camarada Manuel D. Conceição Silva, secretário administrativo, na Calçada de Alfândega, os manufactores de calçado. Quando a comissão administrativa se preparava para iniciar os trabalhos da reunião, compareceu ali o administrador do concelho com uma força de polícia que cercou a classe e prendeu todos os presentes.

Por falta de sede, reuniram-se, pelas 21 e 30 horas, na casa do camarada Manuel D. Conceição Silva, secretário administrativo, na Calçada de Alfândega, os manufactores de calçado. Quando a comissão administrativa se preparava para iniciar os trabalhos da reunião, compareceu ali o administrador do concelho com uma força de polícia que cercou a classe e prendeu todos os presentes.

Por falta de sede, reuniram-se, pelas 21 e 30 horas, na casa do camarada Manuel D. Conceição Silva, secretário administrativo, na Calçada de Alfândega, os manufactores de calçado. Quando a comissão administrativa se preparava para iniciar os trabalhos da reunião, compareceu ali o administrador do concelho com uma força de polícia que cercou a classe e prendeu todos os presentes.

Por falta de sede, reuniram-se, pelas 21 e 30 horas, na casa do camarada Manuel D. Conceição Silva, secretário administrativo, na Calçada de Alfândega, os manufactores de calçado. Quando a comissão administrativa se preparava para iniciar os trabalhos da reunião, compareceu ali o administrador do concelho com uma força de polícia que cercou a classe e prendeu todos os presentes.

Por falta de sede, reuniram-se, pelas 21 e 30 horas, na casa do camarada Manuel D. Conceição Silva, secretário administrativo, na Calçada de Alfândega, os manufactores de calçado. Quando a comissão administrativa se preparava para iniciar os trabalhos da reunião, compareceu ali o administrador do concelho com uma força de polícia que cercou a classe e prendeu todos os presentes.

Por falta de sede, reuniram-se, pelas 21 e 30 horas, na casa do camarada Manuel D. Conceição Silva, secretário administrativo, na Calçada de Alfândega, os manufactores de calçado. Quando a comissão administrativa se preparava para iniciar os trabalhos da reunião, compareceu ali o administrador do concelho com uma força de polícia que cercou a classe e prendeu todos os presentes.

Por falta de sede, reuniram-se, pelas 21 e 30 horas, na casa do camarada Manuel D. Conceição Silva, secretário administrativo, na Calçada de Alfândega, os manufactores de calçado. Quando a comissão administrativa se preparava para iniciar os trabalhos da reunião, compareceu ali o administrador do concelho com uma força de polícia que cercou a classe e prendeu todos os presentes.

Por falta de sede, reuniram-se, pelas 21 e 30 horas, na casa do camarada Manuel D. Conceição Silva, secretário administrativo, na Calçada de Alfândega, os manufactores de calçado. Quando a comissão administrativa se preparava para iniciar os trabalhos da reunião, compareceu ali o administrador do concelho com uma força de polícia que cercou a classe e prendeu todos os presentes.

Por falta de sede, reuniram-se, pelas 21 e 30 horas, na casa do camarada Manuel D. Conceição Silva, secretário administrativo, na Calçada de Alfândega, os manufactores de calçado. Quando a comissão administrativa se preparava para iniciar os trabalhos da reunião, compareceu ali o administrador do concelho com uma força de polícia que cercou a classe e prendeu todos os presentes.

Por falta de sede, reuniram-se, pelas 21 e 30 horas, na casa do camarada Manuel D. Conceição Silva, secretário administrativo, na Calçada de Alfândega, os manufactores de calçado. Quando a comissão administrativa se preparava para iniciar os trabalhos da reunião, compareceu ali o administrador do concelho com uma força de

## Serviço de livraria

## A BATALHA

FORMIOL  
TONICO MUSCULAR

REGISTADO



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio, ate 2 frascos, mais 50 centavos.

Depositários em Lisboa: Farmacia Bárbaro, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 69; Azevedo, 124; Quinta das Praias, 193; -Porto: Farmacia Hurra, Praça da Liberdade, 31; Farmacia Nazare, 193; -Ferreira Borges, 193; Santarem I, Farmacia Bastos, 20; da Misericórdia, 193; -Coimbra: Farmacia da Rua da Liberdade, 14; -Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Albros, 25; Evoraz, Farmacia Ferro, R. João de Deus, 33; -Faro, Bandeira & C. R. de Santo António, 60; -AFRICA OCIDENTAL - S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, -Loanda: Serra, Annes & Irmão; -Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL - Farmacia Albano  
57, R. da Escola Politécnica, 59 - Lisboa

**Crise do Socialismo**  
Brochura de grande  
actualidade  
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas li-  
vrarias, tabacarias e quiosques.  
PREÇO \$40

**Publicações sociológicas**

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Pelo correio \$100

Pelo correio \$100

Krapotkin: A Aprendiz da filosofia e  
seu ideal. 1900 1915

A Grande Revolução (2 vols.) 1900 1915

A moral anarquista. 1900 1915

A Mocidade. 1900 1915

Sindicato e Parlamentar-  
ismo. 1900 1915

Os bastidores da guerra. 1900 1915

Lagardelle: Sindicato e Socialismo... 1900 1915

Sindicato e Socialismo... 1900 1915

Landauer: A Sociedade Democrática na Ale-  
manha. 1900 1915

A Sociedade Democrática na Ale-  
manha. 1900 1915

Charles Albert - O amor livre. 1900 1915

Content - Contra o confusional-  
ismo. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e as guerras. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915

Dalai - Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra. 1900 1915